



Comunicado | Lisboa | 23 de março de 2017

Comunicado ao Mercado divulgado pela Oi - Resultados do 4T16

A PHAROL, SGPS S.A. informa sobre divulgação dos resultados do quarto trimestre de 2016 da Oi, S.A., conforme documento da empresa em anexo.

PHAROL, SGPS S.A.

Sociedade Aberta
Capital social € 26.895.375
Número de Matrícula na
Conservatória do Registo
Comercial de Lisboa e de
Pessoa Coletiva 503 215 058

A PHAROL está cotada
na Euronext (PHR). Encontra-se
disponível informação sobre a
Empresa na Bloomberg através
do código PHR PL

Luis Sousa de Macedo
Investor Relations Director
ir@pharol.pt
Tel.: +351 21 500 1701
Fax: +351 21 500 0800

4T16 / 2016
RELATÓRIO
TRIMESTRAL

oi





Divulgação de Resultados

22 de março de 2017

Teleconferência em Português

23 de março de 2017

10h00 [Brasília]

09h00 [NY] / 13h00 [UK]

Webcast: [Clique aqui](#)

Telefone: +55 (11) 2188-0155 / Senha: Oi

Replay disponível até 29/03/2017:

+55 (11) 2188-0400 / Senha: Oi

Teleconferência em Inglês

23 de março de 2017

10h00 [Brasília]

9h00 [NY] / 13h00 [UK]

Webcast: [Clique aqui](#)

Telefone: +1-866-890-2584 [EUA] /

+1-646-843-6054 [Outros] / Senha: Oi

Replay disponível até 29/03/2017:

+1-646-843-6054 / Senha: Oi

TRADUÇÃO
SIMULTÂNEA

Informações e Resultados Consolidados [Não Auditados]

Este relatório contempla o desempenho operacional e financeiro da Oi S.A. – Em Recuperação Judicial [“Oi S.A.” ou “Oi” ou “Companhia”] – e de suas subsidiárias no quarto trimestre e no ano de 2016.





FOCO OPERACIONAL PROPORCIONA GERAÇÃO DE CAIXA E MELHORIA DE QUALIDADE

- **Operação saudável permite geração de caixa.** A Oi registrou no 4T16 incremento de R\$ 708 milhões no caixa, fechando 2016 com posição de caixa de R\$ 7,8 bilhões. Desempenho demonstra melhora operacional contínua da Companhia.
- **Ampliação de investimento confirma compromisso do plano de recuperação judicial.** Mesmo em um ano de contração econômica, marcado pela redução de investimentos pelo mercado, a Oi ampliou em 17,6% os investimentos no Brasil em 2016 e em 26,6% no trimestre, em comparação com iguais períodos do ano anterior.
- **Foco na operação promove melhoria de qualidade.** Ampliação dos investimentos reforça compromisso com melhorias na qualidade da rede. Gestão mais próxima das operações de campo aliada ao novo modelo de atendimento a clientes promove eficiência operacional com consequente melhoria da experiência do cliente. Avanços nos indicadores operacionais se traduzem na melhora consistente nos indicadores de qualidade da ANATEL, PROCON e JEC.
- **Eficiência operacional, ganho de produtividade e controle rígido de custos se refletem em melhoria de margem.** Opex de rotina das operações brasileiras apresentou redução anual de 7,3% e sequencial de 4,8%. Considerando inflação de 6,3% no ano, redução real chegou a quase 13% no 4T16 versus o 4T15. Redução sequencial dos custos contribuiu para melhoria da margem EBITDA de rotina: +0,7 p.p em relação ao 4T15 e +2,6 p.p. em relação ao 3T16, registrando 27,4% no trimestre.
- **Prejuízo do exercício impactado por baixa contábil de créditos tributários.** Com uma redução de 47% em relação a 2015, prejuízo antes dos impostos ficou em R\$ 3,2 bilhões em 2016. Prejuízo líquido após impostos registrou R\$ 7,1 bilhões no ano, impactado principalmente por baixa contábil de R\$ 2,8 bilhões de créditos tributários sobre prejuízo fiscal acumulado, refletindo as estimativas de resultado tributário do plano de recuperação judicial.
- **Recuperação judicial avança dentro da normalidade.** Apesar da complexidade do processo de recuperação judicial, a Oi segue todos os ritos do processo dentro da normalidade. Companhia vem gerando caixa, aumentando investimentos e melhorando a qualidade dos serviços e experiência dos clientes, confirmando foco nas operações durante processo da RJ.



DESTAQUES 4T16 / 2016

Sumário

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	4T16	4T15	3T16	Δ Ano	Δ Tri.	2016	2015	Δ Ano
Oi S.A. Consolidado								
Receita Líquida Total	6.323	6.703	6.394	-5,7%	-1,1%	25.996	27.354	-5,0%
EBITDA	1.531	1.706	1.645	-10,3%	-6,9%	6.377	7.794	-18,2%
Margem EBITDA (%)	24,2%	25,5%	25,7%	-1,2 p.p.	-1,5 p.p.	24,5%	28,5%	-4,0 p.p.
EBITDA de Rotina	1.756	1.795	1.645	-2,2%	6,8%	6.697	7.605	-11,9%
Margem EBITDA de Rotina (%)	27,8%	26,8%	25,7%	1,0 p.p.	2,1 p.p.	25,8%	27,8%	-2,0 p.p.
Prejuízo Líquido das Operações Continuadas ⁽¹⁾	-3.306	-4.707	-1.178	-29,8%	180,5%	-7.121	-6.649	7,1%
Dívida Líquida	40.342	38.155	41.184	5,7%	-2,0%	40.342	38.155	5,7%
Caixa Disponível	7.849	16.826	7.142	-53,3%	9,9%	7.849	16.826	-53,3%
CAPEX	1.393	1.086	1.004	28,2%	38,7%	4.901	4.164	17,7%

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	4T16	4T15	3T16	Δ Ano	Δ Tri.	2016	2015	Δ Ano
BRASIL								
Unidades Geradoras de Receita [MIL] ⁽²⁾	63.654	70.048	67.893	-9,3%	-6,4%	63.654	70.048	-9,3%
Residencial	16.425	16.780	16.498	-2,1%	-0,4%	16.425	16.780	-2,1%
Mobilidade Pessoal	39.870	45.860	44.118	-13,1%	-9,6%	39.870	45.860	-13,1%
B2B	6.617	6.757	6.634	-2,1%	-0,3%	6.617	6.757	-2,1%
Telefones públicos	642	651	644	-1,4%	-0,2%	642	651	-1,4%
Receita Líquida Total ⁽²⁾	6.110	6.531	6.192	-6,4%	-1,3%	25.164	26.441	-4,8%
Receita Líquida de Serviços ⁽³⁾	6.052	6.474	6.149	-6,5%	-1,6%	24.937	26.062	-4,3%
Residencial	2.315	2.337	2.345	-0,9%	-1,3%	9.376	9.572	-2,0%
Mobilidade Pessoal	1.886	2.033	1.897	-7,2%	-0,6%	7.623	8.019	-4,9%
Clientes ⁽³⁾	1.730	1.814	1.754	-4,6%	-1,3%	6.996	7.130	-1,9%
B2B	1.790	1.979	1.832	-9,5%	-2,3%	7.606	7.977	-4,7%
Receita Líquida de Clientes ⁽⁴⁾	5.824	6.078	5.934	-4,2%	-1,9%	23.925	24.478	-2,3%
EBITDA de Rotina	1.676	1.745	1.534	-4,0%	9,2%	6.340	7.230	-12,3%
Margem EBITDA de Rotina (%)	27,4%	26,7%	24,8%	0,7 p.p.	2,6 p.p.	25,2%	27,3%	-2,1 p.p.
CAPEX	1.358	1.072	982	26,6%	38,3%	4.759	4.048	17,6%
EBITDA de Rotina - CAPEX	318	673	552	-52,8%	-42,5%	1.581	3.182	-50,3%

[1] Os períodos 4T15, 3T16 e 2015 foram ajustados e serão reapresentados, conforme explicado na sessão *Disclaimer* deste documento

[2] A Companhia revisitou e alterou os critérios de segmentação de receita e unidades geradoras de receita (UGRs) entre as diversas unidades de negócio (UN) por considerar que esta nova visão reflete melhor a forma como os negócios são geridos. Os valores históricos de receitas e UGRs foram ajustados para refletir esta alteração. Para acessar o histórico dos dados reclassificados, consulte a seção de Informações Complementares deste documento.

[3] Exclui receita de aparelhos.

[4] Exclui receita de aparelhos e uso de rede.

Receita Líquida

Tabela 1 – Composição da Receita Líquida

R\$ Milhões	Trimestre					Ano			Composição %	
	4T16	4T15	3T16	Δ Ano	Δ Trl.	2016	2015	Δ Ano	4T16	4T15
Receita Líquida Total Consolidada	6.323	6.703	6.394	-5,7%	-1,1%	25.996	27.354	-5,0%	100%	100%
Brasil ⁽¹⁾	6.110	6.531	6.192	-6,4%	-1,3%	25.164	26.441	-4,8%	96,6%	97,4%
Residencial	2.315	2.337	2.345	-0,9%	-1,3%	9.376	9.572	-2,0%	36,8%	34,9%
Mobilidade Pessoal	1.945	2.090	1.940	-6,9%	0,3%	7.849	8.395	-6,5%	30,8%	31,2%
Serviços	1.886	2.033	1.897	-7,2%	-0,6%	7.623	8.019	-4,9%	29,8%	30,3%
Clientes	1.730	1.814	1.754	-4,6%	-1,3%	6.996	7.130	-1,9%	27,4%	27,1%
Uso de Rede	156	219	143	-29,1%	8,7%	627	889	-29,5%	2,5%	3,3%
Material de Revenda	59	56	43	3,8%	37,4%	226	375	-39,9%	0,9%	0,8%
B2B	1.790	1.979	1.832	-8,5%	-2,3%	7.607	7.980	-4,7%	28,3%	29,5%
Outros serviços	80	125	75	-51,8%	-19,8%	332	493	-32,7%	1,0%	1,9%
Outros	212	173	202	23,1%	5,0%	833	913	-8,7%	3,4%	2,8%
Brasil										
Receita Líquida de Serviços	6.052	6.474	6.149	-6,5%	-1,6%	24.937	26.062	-4,3%	95,7%	96,2%
Receita Líquida de Clientes	5.824	6.078	5.934	-4,2%	-1,9%	23.925	24.478	-2,3%	92,1%	92,8%

[1] A Companhia revisitou e alterou os critérios de segmentação de receita e unidades geradoras de receita (UGRs) entre as diversas unidades de negócio (UN) por considerar que esta nova visão reflete melhor a forma como os negócios são geridos. Os valores históricos de receitas e UGRs foram ajustados para refletir esta alteração. Para acessar o histórico dos dados reclassificados, consulte a seção de Informações Complementares deste documento.

A receita líquida consolidada somou R\$ 6.323 milhões no 4T16, apresentando redução anual de 5,7% e sequencial de 1,1%. A receita líquida das operações brasileiras (“Brasil”) foi de R\$ 6.110 milhões, -6,4% em comparação ao 4T15 e -1,3% em relação ao trimestre anterior. A receita líquida das outras operações internacionais (África e Timor Leste) foi de R\$ 212 milhões, +23,1% versus o 4T15.

Em 2016, a receita líquida total consolidada foi de R\$ 25.996 milhões, queda de 5,0% em relação a 2015. A receita líquida Brasil foi de R\$ 25.164 milhões em 2016 [-4,8% contra o 2015], ao passo que a receita líquida das outras operações internacionais somou R\$ 833 milhões no ano [-8,7% versus 2015].

BRASIL

No 4T16, a receita líquida Brasil foi de R\$ 6.110 milhões, registrando queda de 6,4% em relação ao 4T15. O desempenho anual ocorreu principalmente em função do corte das tarifas reguladas de interconexão [VU-M, TU-RL e TU-RIU] e de ligações fixo-móvel [VC], de uma menor base de clientes e da queda nos volumes de recargas do pré-pago e nas receitas do B2B, estes dois últimos impactados pelo cenário macroeconômico desafiador de 2016.

Em contrapartida, vale destacar as receitas de banda larga e de TV paga do segmento Residencial que, como será visto mais à frente, continuam registrando sólido crescimento anual e sequencial, reforçando a estratégia de convergência da Companhia. Além disso, o segmento de Mobilidade Pessoal vem apresentando crescimento contínuo da receita de dados. Estes resultados contribuíram para compensar parcialmente a queda da receita, explicada anteriormente.

A receita líquida total de serviços [que exclui a receita de aparelhos] totalizou R\$ 6.052 milhões no trimestre, variação anual de -6,5% e de -1,6% em relação ao 3T16, enquanto a receita líquida total de clientes [que exclui a receita de aparelhos e a receita de uso de rede] foi de R\$ 5.824 milhões no período, redução de 4,2% em relação ao 4T15 e de 1,9% em relação ao 3T16.

No ano de 2016, a receita líquida total de serviços foi de R\$ 24.937 milhões, uma queda de 4,3% em relação ao ano anterior, basicamente em função da queda das tarifas reguladas de interconexão e de ligações fixo-móvel, e da queda



RESULTADOS OPERACIONAIS

das receitas do pré-pago, na Mobilidade Pessoal, e do B2B, refletindo o ambiente macroeconômico deteriorado ao longo de 2016. A receita líquida total de clientes somou R\$ 23.925 milhões, registrando uma variação anual de -2,3%.

Residencial

	4T16	4T15	3T16	Δ Ano	Δ Tri.	2016	2015	Δ Ano
Residencial								
Receita Líquida (R\$ Milhões) ⁽¹⁾	2.315	2.337	2.345	-0,9%	-1,3%	9.376	9.572	-2,0%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil ⁽¹⁾	16.425	16.780	16.498	-2,1%	-0,4%	16.425	16.780	-2,1%
Linhas fixas em serviço	9.947	10.515	10.087	-5,4%	-1,4%	9.947	10.515	-5,4%
Banda Larga Fixa	5.188	5.109	5.164	1,5%	0,5%	5.188	5.109	1,5%
TV Paga	1.290	1.156	1.247	11,6%	3,5%	1.290	1.156	11,6%
ARPU - Residencial (R\$)	77,2	73,5	77,1	5,0%	0,2%	76,8	72,6	5,5%

[1] A Companhia revisitou e alterou os critérios de segmentação de receita e unidades geradoras de receita (UGRs) entre as diversas unidades de negócio (UN) por considerar que esta nova visão reflete melhor a forma como os negócios são geridos. Os valores históricos de receitas e UGRs foram ajustados para refletir esta alteração. Para acessar o histórico dos dados reclassificados, consulte a seção de Informações Complementares deste documento.

No 4T16, a receita líquida do segmento Residencial totalizou R\$ 2.315 milhões, queda de 0,9% em relação ao 4T15, explicada pelo corte anual das tarifas reguladas de interconexão (TU-RL e TU-RIU) e de ligações fixo-móvel (VC) e pela menor base de clientes de telefonia fixa. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo crescimento da receita de banda larga e TV paga, que apresentaram crescimentos anuais de 16,4% e 28,1%, respectivamente. Em comparação ao trimestre anterior, a receita líquida do segmento Residencial apresentou queda de 1,3%, impactada exclusivamente pela queda na receita da telefonia fixa.

Em 2016, a receita líquida do Residencial foi de R\$ 9.376 milhões, redução de 2,0% em relação a 2015, também devido à queda na receita da voz fixa e de interconexão, compensadas parcialmente pelas receitas de banda larga e TV paga que cresceram, respectivamente, 6,9% e 23,6% neste período.

Vale ressaltar a evolução da receita de clientes do segmento (exclui a receita de interconexão) que apresentou um crescimento anual de 1,8% no 4T16 versus +0,5% no 3T16 e -2,6% no 4T15. Em 2016, a receita líquida de clientes do Residencial apresentou um desempenho de +0,1% em relação a 2015, representando uma inversão histórica de tendência de queda observada em anos anteriores [-1,0% de 2015 vs. 2014; -5,0% de 2014 vs. 2013]. Este desempenho é resultado da (i) redução expressiva das desconexões líquidas da telefonia fixa em 2016 em relação aos anos anteriores e do (ii) aumento das adições líquidas de banda larga e TV paga, sustentado pela estratégia de convergência do segmento que, associado à rentabilização da base de clientes com aumento do ARPU de ambos os produtos, compensou a queda natural da receita da voz fixa.

No 4T16, a Oi registrou 16.425 mil UGRs no segmento Residencial, queda de 2,1% em relação ao 4T15, mantendo a tendência de redução da queda anual da base observada desde o 4T15 [-3,1% no 3T16, -4,4% no 2T16, -6,2% no 1T16 e -7,1% no 4T15]. A desaceleração da queda de base se deve ao aumento das adições brutas combinado à redução das taxas de *churn* voluntário nos três produtos do segmento, refletindo o sucesso da estratégia de convergência da Companhia, que está apoiada na sua principal oferta convergente, o Oi Total. Essa oferta tem como objetivo fidelizar a base de clientes com o oferecimento de mais produtos para a casa do cliente, possibilitando também o aumento do ARPU do segmento.

ARPU Residencial

No 4T16, o ARPU residencial foi de R\$ 77,2, crescimento de 5,0% comparado ao 4T15, sustentado pelos produtos de banda larga e TV paga, que apresentaram crescimento anual de ARPU de 15,0% e 16,4%, respectivamente, e pelo contínuo aumento da participação de clientes com mais de um produto Oi na sua residência. No ano de 2016, o ARPU residencial foi de R\$ 76,6, um aumento de 5,5% em relação ao ano anterior.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Fixo

A Oi registrou 9.947 mil clientes de telefonia fixa no segmento Residencial no final do 4T16, representando queda de 5,4% em relação ao 4T15. A Oi manteve a tendência de desaceleração de queda anual da base [-6,2% no 3T16, -7,1% no 2T16, -8,5% no 1T16 e -9,3% no 4T15]. No 4T16, as adições brutas apresentaram crescimento significativo de 18,9% em relação ao 4T15, enquanto o *churn* voluntário reduziu 3,7% na comparação de mesmo período, explicando a desaceleração da queda da base de telefonia fixa.

No 4T16, o *mix* de ofertas de baixo valor (*low-end*) nas adições brutas da telefonia fixa manteve a tendência de queda, reduzindo 8,5 p.p. em relação ao 4T15 e 0,9 p.p. em relação ao 3T16, indicando a melhoria na qualidade das vendas da Oi. Ao final de 2016, o percentual de clientes com mais de um produto Oi chegou a 64,5% dos clientes residenciais, crescimento de 1,2 p.p. em relação ao 4T15.

A oferta Oi Total segue adicionando clientes à sua base, aumentando a sua representatividade na base de telefonia fixa do segmento, com uma participação de 9,0% no 4T16 e uma taxa de *churn* 49,4% inferior do que de uma oferta avulsa. A base de clientes Oi Total chegou ao final de 2016 com 898 mil clientes, como resultado do esforço comercial nesta oferta, que oferece uma proposta de solução completa, totalmente convergente, desde a venda até o atendimento e cobrança, e preços bem competitivos aos clientes. Vale destacar que o Oi Total atingiu a marca de 1 milhão de clientes em fevereiro de 2017, a menos de 12 meses de seu lançamento nacional.

Com o lançamento em nível nacional do Oi Total em março de 2016, a Companhia descontinuou a comercialização da antiga oferta convergente Oi Conta Total (OCT), que combinava telefonia fixa, banda larga e mobilidade. A base de clientes do OCT foi mantida, contudo a Companhia iniciou um esforço de migração orgânica para o Oi Total, seguindo um plano de retenção com rentabilização. No 4T16, 54,8% do total do *gross* do Oi Total Solução Completa (4P) foram para clientes do OCT (3P), reforçando a estratégia acertada de rentabilizar a base adicionando mais produtos na fatura do cliente. As ofertas Oi Total e OCT, em conjunto, correspondiam a 16,4% da base de telefonia fixa, apresentando um aumento de 4,7 p.p. na comparação com o 4T15.

A oferta Oi Voz Total (OVT), que combina telefonia fixa com móvel pré-pago, correspondeu a 12,7% da base de telefonia fixa do segmento, com uma taxa de *churn* 30,5% inferior à da oferta avulsa de linha fixa. As taxas reduzidas de *churn* das ofertas convergentes, quando comparadas às dos produtos avulsos, refletem o acerto da estratégia de fidelizar a base de clientes com o oferecimento de mais produtos por cliente.

Banda Larga

A Oi registrou 5.188 mil UGRs de banda larga fixa no segmento Residencial no final de 2016, crescimento de 1,5% na comparação anual e de 0,5% na comparação sequencial. No 4T16, a banda larga apresentou aumento das adições brutas de 13,9% em relação ao 4T15, registrando o maior patamar de adições desde o 4T13. A taxa de *churn* voluntário reduziu 7,3% comparada ao mesmo trimestre de 2015 e 8,6% comparada ao 3T16 e, como resultado, a Oi apresentou adições líquidas de 24 mil UGRs no 4T16 e de 79 mil em 2016.

Ao final do 4T16, a penetração da banda larga fixa em residências com telefone fixo da Oi atingiu 52,2%, aumento de 3,6 p.p. comparado ao 4T15 e de 1,0 p.p. comparado ao 3T16, representando o maior patamar de penetração de banda larga da Companhia na análise desde 2012. Este desempenho está alinhado às estratégias da Companhia de convergência e rentabilização da base e à tendência global de expansão da utilização da internet e de dados em substituição aos serviços de voz.

Como resultado da estratégia da Oi de rentabilização da base por meio do foco em ofertas de mais alto valor (*high-end*), a Companhia registrou redução do *mix* das adições brutas na participação das ofertas *low-end*, mantendo a trajetória de redução [-7,4 p.p. versus 4T15 e -0,8 p.p. versus 3T16]. Como reflexo, o ARPU da banda larga encerrou o 4T16 com



RESULTADOS OPERACIONAIS

crescimento anual de 15,0%. Além disso, a tecnologia VDSL [banda larga de até 35 Mbps de velocidade] vem permitindo a expansão de vendas do Oi Total, principal oferta da Companhia, com *tickets* ainda mais altos.

No final de 2016, a velocidade média da base de clientes de banda larga atingiu 6,8 Mbps no trimestre, um aumento anual de 24,1% e sequencial de 5,9%. A participação de UGRs com velocidade a partir de 5 Mbps aumentou 9,5 p.p. na comparação anual, para 70,1%, enquanto a participação de UGRs com velocidade a partir de 10 Mbps subiu 11,5 p.p. no mesmo período, para 43,5%. Outro destaque é a participação de UGRs com velocidade a partir de 15 Mbps que chegou a 12,8% no 4T16. Já a velocidade média das adições brutas atingiu 9,4 Mbps, alta de 25,9% em relação ao 4T15 e de 3,5% em relação ao 3T16, o que demonstra o foco da Companhia nos investimentos de rede para oferecer velocidades mais elevadas a fim de atrair novos clientes, ao mesmo tempo em que procura aumentar a velocidade média da base atual, possibilitando uma melhor experiência para o usuário. No 4T16, 83,9% das adições brutas possuíam velocidade a partir de 5 Mbps [+7,2 p.p. versus 4T15], e 62,3% possuíam velocidade a partir de 10 Mbps [+8,8 p.p. versus 4T15]. Ainda no 4T16, o percentual de vendas de banda larga com 15 Mbps ou mais de velocidade continuou a crescer, atingindo 34,2% [+22,7 p.p. versus 4T15].

TV Paga

Ao final do 4T16, a Oi registrou 1.290 mil UGRs de TV paga no segmento Residencial, acelerando sua taxa de crescimento [+11,6% em comparação ao 4T15 e +3,5% comparado ao 3T16]. No ano de 2016, a Oi foi a operadora que apresentou o melhor desempenho do mercado de TV paga, sendo a única operadora a registrar crescimento no ano entre os grandes grupos econômicos do mercado de TV paga, ampliando o seu *market share* de 6,1% ao fim de 2015 para 6,9% no final de 2016. É importante ressaltar que a Oi TV vem funcionando como uma alavanca para a estratégia de convergência do segmento Residencial.

O produto TV paga apresentou novamente um crescimento anual das adições brutas, com uma taxa expressiva de 39,3% em relação ao 4T15, enquanto a taxa de *churn* voluntário caiu 12,6% na mesma comparação. Como consequência, as adições líquidas totalizaram 134 mil UGRs em 2016.

Como resultado da estratégia de convergência da Oi, a penetração da Oi TV em residências que possuem telefonia fixa continuou a crescer, atingindo 13,0% [+2,0 p.p. em relação ao 4T15]. O *mix* de ofertas de alto valor [*high-end*] apresentou crescimento de 6,1 p.p. versus 4T15, atingindo 27,3% de participação. O aumento das vendas de ofertas *high-end* de TV, consequência da qualidade diferenciada da Oi TV e do bom desempenho de vendas da oferta convergente Oi Total, tem permitido à Companhia sustentar um crescimento contínuo de ARPU deste produto, que subiu 16,4% na comparação anual.

A Oi TV possui conteúdo completo, oferecendo canais HD [incluindo canais abertos] em todos os planos, sendo que a oferta mais completa disponibiliza 184 canais, sendo 60 em HD. O produto também oferece serviços como o PenVR [serviço de gravação de conteúdos e *live/pause* via *pen drive* disponível para contratação em qualquer plano] e iPPV [compra de eventos *Pay Per View* pelo controle remoto]. Além disso, a Oi também disponibiliza o serviço de TV *Everywhere*, na qual os clientes podem assistir ao conteúdo de 48 canais, sendo 22 com conteúdo ao vivo e mais de 30 mil títulos *on demand*, por meio de qualquer dispositivo [*smartphone*, *tablet* ou PC] com conexão à internet, sem custo adicional para o consumidor. Esse serviço, que contempla a plataforma "Oi Play", reforça o posicionamento da Oi em promover uma melhor experiência aos seus clientes por meio da digitalização dos serviços.

Atualmente, a Oi TV também está disponível na modalidade pré-paga, em que o cliente pode compartilhar seus créditos entre a TV por assinatura e o telefone móvel. As opções de recargas são quinzenais [a partir de R\$ 29,90] e mensais [a partir de R\$ 54,90], que podem ser pagas por cartão de crédito ou por compartilhamento de saldo de créditos do Oi Móvel do cliente.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Mobilidade Pessoal

	4T16	4T15	3T16	Δ Ano	Δ Tri.	2016	2015	Δ Ano
Mobilidade Pessoal								
Receita Líquida (R\$ Milhões) ⁽¹⁾	1.945	2.090	1.940	-6,9%	0,3%	7.849	8.395	-6,5%
Serviços	1.886	2.033	1.897	-7,2%	-0,6%	7.623	8.019	-4,9%
Clientes ⁽²⁾	1.730	1.814	1.754	-4,6%	-1,3%	6.996	7.130	-1,9%
Uso de Rede	156	219	143	-29,1%	8,7%	627	889	-29,5%
Material de Revenda	59	56	43	3,8%	37,4%	226	375	-39,9%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil ⁽¹⁾	39.870	45.860	44.118	-13,1%	-9,6%	39.870	45.860	-13,1%
Pré-Pago	32.997	39.068	37.318	-15,5%	-11,6%	32.997	39.068	-15,5%
Pós-Pago ⁽³⁾	6.872	6.791	6.800	1,2%	1,1%	6.872	6.791	1,2%

(1) A Companhia revisitou e alterou os critérios de segmentação de receita e unidades geradoras de receita (UGRs) entre as diversas unidades de negócio (UN) por considerar que esta nova visão reflete melhor a forma como os negócios são geridos. Os valores históricos de receitas e UGRs foram ajustados para refletir esta alteração. Para acessar o histórico dos dados reclassificados, consulte a seção de Informações Complementares deste documento.

(2) Exclui receita de aparelhos e uso de rede.

(3) Inclui: pós-pago de alto valor, Oi Controle, serviços móveis convergentes e 3G (mini-modem).

O segmento de Mobilidade Pessoal apresentou uma receita líquida de R\$ 1.945 milhões no 4T16, representando uma redução de 6,9% em relação ao 4T15, mas se mantendo praticamente estável em relação ao trimestre anterior. A queda anual se deveu (i) à redução da receita de voz, principalmente em função da redução no volume de recargas do pré-pago, correlacionada às altas taxas de desemprego no país, e (ii) à queda da receita de uso de rede, em função do corte anual nas tarifas de interconexão [VU-M]. Já a receita de dados, por mais um trimestre, apresentou um crescimento anual expressivo [+17,0%]. Em 2016, a receita líquida do segmento encerrou em R\$ 7.849 milhões, decréscimo de 6,5% em comparação a 2015.

No 4T16, a receita de clientes, que exclui interconexão e aparelhos, totalizou R\$ 1.730 milhões, -4,6% em relação ao 4T15 e -1,3% na comparação sequencial, como resultado da queda na receita do pré-pago [-7,5% versus 4T15, desconsiderando receita de longa distância], como mencionado acima, mas compensado parcialmente pela receita do pós-pago + controle [+7,8% versus 4T15, desconsiderando receita de longa distância], muito impulsionado pelo crescimento da receita de dados. O segmento pré-pago, apesar de mais impactado pela desaceleração econômica, vem apresentando sinais de recuperação, evidenciados pelos maiores volumes de recarga por dia útil no fim do ano. Em 2016, a receita de clientes foi de R\$ 6.996 milhões, redução de 1,9% em relação a 2015, também devido à queda na receita do pré-pago, compensada parcialmente pela receita do pós-pago + controle.

A receita de dados encerrou o trimestre em R\$ 966 milhões, um crescimento anual de 17,0% e sequencial de 4,9%. Atualmente, a receita de dados representa 55,9% da receita total de clientes (versus 52,5% no 3T16 e 45,5% no 4T15), o que se justifica pela alta penetração de aparelhos 3G/4G na base (76% no 4T16), que estimula o uso cada vez maior de dados, e pelas novas ofertas lançadas pela Companhia [Oi Livre, Oi Mais e Oi Mais Controle], que aceleram a tendência de mercado por substituição de voz por dados ao oferecerem franquias com muito mais dados aos clientes. No ano de 2016, a receita de dados totalizou R\$ 3.597 milhões, um crescimento de 20,5% em relação a 2015.

No 4T16, a receita de uso de rede caiu 29,1%, totalizando R\$ 156 milhões, devido ao corte regulado nas tarifas de VU-M. Em fevereiro de 2015, as tarifas de interconexão [VU-M] foram reduzidas em 33,3%, para R\$ 0,15517, R\$ 0,15897 e R\$ 0,15485 nas Regiões I, II e III, respectivamente. Em fevereiro de 2016, estas mesmas tarifas caíram para R\$ 0,09317, R\$ 0,10309 e R\$ 0,11218 nas Regiões I, II e III. E em fevereiro de 2017, estas mesmas tarifas caíram para R\$ 0,04928, R\$ 0,05387 e R\$ 0,06816 nas Regiões I, II e III. Cortes futuros aprovados pela ANATEL definem as seguintes tarifas de VU-M: (i) em 2018: R\$ 0,02606, R\$ 0,02815 e R\$ 0,04141; e (ii) em 2019: R\$ 0,01379, R\$ 0,01471 e R\$ 0,02517, respectivamente nas Regiões I, II e III.

Já a receita de vendas de aparelhos totalizou R\$ 59 milhões no 4T16, comparado aos R\$ 56 milhões no 4T15 e R\$ 43 milhões no trimestre passado. No 4T16, todas as vendas de aparelhos foram de *smartphones*, dos quais 74% foram vendas de aparelhos 4G, que representam 22% do total de aparelhos na base de clientes (contra 15% no 3T16).



RESULTADOS OPERACIONAIS

O segmento de Mobilidade Pessoal encerrou o 4T16 com 39.870 mil UGRs, -13,1% em relação ao 4T15 e -9,6% na comparação sequencial. No ano de 2016, as desconexões líquidas totalizaram 5.990 mil, sendo 6.071 mil desconexões líquidas no pré-pago e 81 mil adições líquidas no pós-pago. No segmento pré-pago, a Companhia continua com uma política restritiva de desconexão de clientes inativos da base, a fim de reduzir o pagamento de taxas setoriais.

A base total de clientes móveis [Mobilidade Pessoal + B2B] da Oi no trimestre foi de 42.160 mil UGRs, sendo 39.870 mil no segmento de Mobilidade Pessoal e 2.290 mil no segmento B2B. No 4T16, as adições brutas totalizaram 4,5 milhões e as desconexões líquidas foram de 4.2 milhões.

Pré-pago

A base de clientes do pré-pago encerrou o 4T16 com 32.997 mil UGRs, uma queda de 15,5% na comparação anual e de 11,6% em termos sequenciais, explicado pela contínua e restritiva política de desconexão de clientes inativos da base, com o objetivo de reduzir custos e melhorar margens.

Mesmo com o cenário macroeconômico deteriorado ao longo de 2016, foi possível observar sinais de recuperação no volume de recargas no 4T16, que aumentou sequencialmente 0,9%. O volume de recarga por dia útil também cresceu em comparação ao trimestre anterior [+1,9%], assim como a base de inseridores [+0,7%]. Isto é, houve um crescimento no número de clientes pré-pagos ativos que fazem recargas (inseridores), mesmo em um ambiente com altas taxas de desemprego. No 4T16, essa oferta já representava 45% da base total de clientes pré-pagos, e os clientes que migraram para o plano Oi Livre por Semana, por exemplo, aumentaram em média 15,8% suas recargas. A oferta Oi Livre contempla grande franquia de dados e tarifa única para ligações para qualquer operadora em todo o Brasil (modelo *all-net*). O modelo *all-net* está baseado no movimento da queda contínua das tarifas de VU-M, induzindo à consolidação de *chips* por parte dos consumidores.

Pós-pago

No 4T16, a base de clientes do pós-pago foi de 6.872 mil UGRs, um crescimento de 1,2% em relação ao mesmo período de 2015 e de 1,1% em comparação ao 3T16. A representatividade desta base cresceu neste trimestre, para 17,2% da base total de Mobilidade Pessoal, em comparação a 15,4% no trimestre anterior.

As principais ofertas do segmento pós-pago são o Oi Mais e o Oi Mais Controle, que oferecem alta franquia de dados sem restrições de uso, oferecendo tarifas excedentes únicas e reduzidas bem como franquia de minutos para ligar para qualquer operadora em todo o país. No final do 4T16, 38% da base total de clientes pós + controle já eram clientes Oi Mais e Oi Mais Controle [+8,0 p.p. em relação ao trimestre anterior]. O ARPU dos clientes Oi Mais ficou 20% maior que o dos clientes ligados a outros planos e o ARPU do Oi Mais Controle ficou 17% maior comparado a outros planos. Esses dados mostram o avanço do novo portfólio de ofertas na estratégia da Companhia de rentabilizar a base de clientes. No 4T16, o ARPU (ex-VU-M) do segmento pós-pago cresceu 6,9% em relação ao 4T15 e o ARPU do *gross* do pós-pago cresceu 17,0% no mesmo período de comparação.

Cobertura 2G, 3G e 4G LTE

No trimestre, a cobertura 2G da Oi abrangia 3.404 municípios (93% da população urbana do país) e a cobertura 3G abrangia 1.483 municípios [+15,9% comparado ao 4T15] ou 80% da população urbana brasileira.

O acesso 4G LTE passou a cobrir 284 municípios, que representam 62,5% da população urbana brasileira, um aumento de 11,0 p.p. em relação ao 4T15. A Oi trabalha em parceria com outras operadoras no compartilhamento de rede 3G/4G, em linha com a estratégia de otimização de investimentos e controle dos custos, aliada à melhoria na qualidade da experiência do cliente.

Os esforços da Oi voltados para a melhoria da qualidade da cobertura e aumento da capacidade de rede 3G e 4G vem permitindo o aumento contínuo do tráfego de dados na rede, em atendimento à crescente demanda por uso de dados,



RESULTADOS OPERACIONAIS

ao mesmo tempo em que a Companhia vem apresentando consistentemente melhoria nos indicadores de qualidade de rede da ANATEL.

ARPU Móvel

A partir deste trimestre, a fim de alinhar o conceito do ARPU utilizado pelo mercado, a Companhia passou a reportar o ARPU móvel excluindo a receita oriunda do tráfego entre as divisões móvel e fixa (*intercompany*) e incluindo a receita de chamadas de longa distância de origem móvel na receita total de serviços móveis (Mobilidade Pessoal + B2B). Este valor, dividido pela base média de clientes (Mobilidade Pessoal + B2B), resulta no ARPU móvel da Companhia.

Segue abaixo tabela com os valores desde 2013, refletindo este novo conceito:

	4T18	3T18	2T18	1T18	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	3T13	2T13	1T13
ARPU Móvel																
ARPU Móvel (novo conceito)	15,5	14,7	14,3	15,0	15,0	14,6	14,3	15,1	15,4	14,2	14,7	14,9	16,2	16,5	16,1	16,5

No 4T16, o ARPU móvel foi de R\$ 15,5, crescimento de 3,0% em comparação ao 4T15 e de 5,6% em relação ao trimestre anterior. No ano de 2016, o ARPU móvel foi de R\$ 14,8, +0,8% em relação a 2015. Excluindo a receita de interconexão, o ARPU móvel do trimestre registrou crescimento de 6,0% em relação ao 4T15 e o ARPU móvel de 2016 aumentou 3,8% contra o ano anterior.

B2B

	4T16	4T15	3T16	Δ Ano	Δ Tri.	2016	2015	Δ Ano
B2B								
Receita Líquida (R\$ Milhões) ⁽¹⁾	1.790	1.979	1.832	-9,5%	-2,3%	7.607	7.980	-4,7%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil ⁽¹⁾	6.617	6.757	6.634	-2,1%	-0,3%	6.617	6.757	-2,1%
Fixa	3.760	3.941	3.794	-4,6%	-0,9%	3.760	3.941	-4,6%
Banda larga	553	580	558	-4,7%	-0,9%	553	580	-4,7%
Móvel	2.290	2.223	2.270	3,0%	0,9%	2.290	2.223	3,0%
TV Paga	13	12	12	6,4%	8,5%	13	12	6,4%

[1] A Companhia revisitou e alterou os critérios de segmentação de receita e unidades geradoras de receita (UGRs) entre as diversas unidades de negócio (UN) por considerar que esta nova visão reflete melhor a forma como os negócios são geridos. Os valores históricos de receitas e UGRs foram ajustados para refletir esta alteração. Para acessar o histórico dos dados reclassificados, consulte a seção de Informações Complementares deste documento.

No 4T16, a receita líquida do segmento B2B somou R\$ 1.790 milhões, queda anual de 9,5% e sequencial de 2,3%, em função principalmente do cenário macroeconômico brasileiro depreciado, e do corte nas tarifas reguladas de interconexão [VU-M] e de ligações fixo-móvel [VC].

O ambiente macro deteriorado ao longo de 2016 impactou o mercado brasileiro de B2B como um todo. Entretanto, as receitas de dados e TI vem crescendo e performando melhor que o mercado, em linha com a estratégia da Oi de redução da dependência dos serviços de voz na receita do segmento. Em 2016, a receita de dados avançados (incluindo EILD) cresceu 3,5% versus 2015, enquanto o mercado cresceu 1%. Já a receita de TI do segmento cresceu 21,9% neste mesmo período, bem acima do crescimento de 11% do mercado.

A Companhia registrou 6.617 mil UGRs no segmento B2B ao final de 2016, queda anual de 2,1% e praticamente estável em termos sequenciais. As desconexões líquidas vêm desacelerando nos últimos trimestres, devido às melhorias operacionais com foco em eficiência e na melhoria da qualidade e experiência do cliente. Destaque para a reversão da queda anual da base móvel [+3,0% contra o 4T15].



RESULTADOS OPERACIONAIS

Corporativo

O segmento Corporativo tem sido impactado pelo cenário macroeconômico deteriorado em 2016, como decorrência das renegociações com os clientes corporativos.

Este segmento vem alavancando os serviços de dados e TI, como forma de reduzir a dependência dos serviços de voz, que naturalmente vem perdendo atratividade no mercado corporativo. Em 2016, a receita de dados e TI cresceu 4,5% em relação a 2015.

No 4T16, a participação dos serviços de dados, TI e SVAs oferecidos pela Companhia (como redes VPN, serviços em *Cloud*, ICT, *Datacenter*, *Home Office*, serviços gerenciados, soluções de segurança, M2M-*Machine-to-Machine*), continuou crescendo, atingindo 69,4% da receita total do segmento (+3,5 p.p. em comparação ao 4T15).

PMEs

O segmento PMEs, apesar de também impactado pelo cenário macroeconômico brasileiro, vem apresentando melhoria dos indicadores operacionais, como por exemplo, no crescimento anual das vendas [+57,3%], na queda anual do volume de contestações [-54,0%] e no aumento anual dos ARPUs do *gross* fixo e móvel [+8,7% e +13,0%, respectivamente]. As melhorias são decorrentes, dentre outros fatores, da implantação de canais de vendas não tradicionais que possuem menores custos, do foco das vendas para clientes de mais alto valor, da simplificação do portfólio de ofertas e da digitalização, que impactam diretamente a qualidade dos serviços e a experiência do cliente.

Um exemplo da digitalização no segmento PMEs é o aplicativo Oi Mais Empresas, em que a Companhia oferece atendimento gratuito totalmente digital, permitindo ao cliente solicitar serviços, *upgrade* de planos, 2ª via de conta, além de abrir reclamações e reparos, entre outros, diretamente por meio do *smartphone*. Mais de 237 mil pequenas e médias empresas já aderiram ao novo portfólio de ofertas e estão se beneficiando do novo canal de atendimento da Oi, com 81% no nível de satisfação dos usuários, 84% das solicitações concluídas no prazo, e um *Net Promoter Score* de 52%, que mensura o percentual de clientes que indicariam a Oi para outras empresas.

A principal oferta do segmento, o Oi Mais Empresas, inclui planos de telefonia móvel com dados 4G e de telefonia fixa por um valor fixo mensal (modelo *flat fee*), mais simples e capaz de proporcionar maior previsibilidade no fluxo de caixa das empresas. Esta oferta representa atualmente 33% da base fixa e 40% da base móvel do segmento de PMEs, refletindo diretamente na rentabilização da base.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Custos e Despesas Operacionais

Tabela 2 – Composição dos Custos e Despesas Operacionais

R\$ Milhões	4T16	4T15	3T16	Δ Ano	Δ Tri.	2016	2015	Δ Ano
Custos e Despesas Operacionais								
Brasil	4.435	4.786	4.658	-7,3%	-4,8%	18.824	19.211	-2,0%
Pessoal	630	775	743	-18,7%	-15,2%	2.750	2.618	5,0%
Interconexão	292	396	287	-26,1%	1,8%	1.142	1.757	-35,0%
Serviços de terceiros	1.534	1.518	1.618	1,0%	-5,2%	6.244	6.155	1,4%
Serviço de manutenção da rede	269	403	249	-33,3%	8,0%	1.502	1.861	-19,3%
Custos de aparelhos e outros	71	48	68	47,5%	4,5%	252	227	11,2%
Publicidade e Propaganda	146	128	64	14,1%	129,1%	427	380	12,6%
Aluguéis e seguros	1.097	955	1.044	14,8%	5,1%	4.285	3.554	20,6%
Provisões para contingências	131	183	235	-28,5%	-44,4%	860	860	0,0%
Provisão para devedores duvidosos	165	187	167	-12,2%	-1,7%	623	693	-10,2%
Tributos e outras despesas (receitas)	102	193	183	-47,3%	-44,5%	739	1.107	-33,2%
Outros	131	122	92	7,6%	42,9%	476	537	-11,4%
OPEX de rotina	4.566	4.908	4.750	-7,0%	-3,9%	19.300	19.748	-2,3%

No 4T16, os custos e despesas operacionais consolidados de rotina, que incluem as operações internacionais, somaram R\$ 4.566 milhões, uma redução de 7,0% em comparação ao 4T15 e de 3,9% em relação ao trimestre anterior.

O Opex de rotina das operações brasileiras totalizou R\$ 4.435 milhões no 4T16, redução de 7,3% versus 4T15 e de 4,8% comparado ao trimestre anterior. Considerando uma inflação de 6,3% nos últimos 12 meses (IPCA), este desempenho significou uma redução real de quase 13% em relação ao 4T15. No acumulado do ano, o Opex de rotina das operações brasileiras totalizou R\$ 18.824 milhões, representando uma redução nominal de 2,0% em relação ao montante de 2015, ou uma redução real de quase 8%.

Pessoal

As despesas de pessoal das operações brasileiras somaram R\$ 630 milhões no 4T16, queda tanto na comparação anual como trimestral, de 18,7% e 15,2%, respectivamente. A queda anual se deveu, principalmente, ao menor quadro de pessoal em relação ao 4T15 e menor provisão de participação nos resultados de funcionários neste trimestre, efeitos parcialmente compensados pelo impacto da incorporação das operações das prestadoras de serviços de rede (PSR). A queda trimestral se deve, basicamente, à menor provisão de participação nos resultados de funcionários e ao menor volume de rescisões no período.

Interconexão

No 4T16, os custos de interconexão das operações brasileiras foram R\$ 292 milhões, praticamente em linha com o 3T16. Na comparação com o 4T15, houve uma redução de 26,1%, devido ao corte nas tarifas de interconexão [VU-M, TU-RL e TU-RIU], ocorrida no mês de fevereiro de 2016, que foi parcialmente compensada pelo aumento do volume de tráfego *off-net*, em função das novas ofertas da Companhia baseadas no modelo *all-net*.

Serviços de Terceiros

Ao final do 4T16, os custos e despesas com serviços de terceiros das operações brasileiras totalizaram R\$ 1.534 milhões, +1,0% versus o 4T15, em função do reajuste contratual de conteúdo de TV e maiores gastos com consultorias, compensado parcialmente por menor despesa de *call center*, conforme explicado mais abaixo, e menores gastos com energia elétrica. Na análise trimestral, houve uma queda de 5,2% em relação ao 3T16, devido principalmente à redução



RESULTADOS OPERACIONAIS

das despesas com *call centers* e menores custos relativos à assessoria jurídica, como consequência da redução de processos, principalmente aqueles junto ao JEC.

A redução de gastos com *call center* é resultado da implantação do novo modelo de qualidade no atendimento ao cliente através da competição entre os fornecedores que prestam serviços de *call center* para Oi. Este modelo de competição estimula uma melhor qualidade na prestação destes serviços enquanto busca maior eficiência operacional através da redução dos custos e maior satisfação dos clientes. Após a implantação deste modelo, houve uma redução de 16% no custo de atendimento, uma queda de 19% no volume de chamadas repetidas e um aumento de 13% na pesquisa de satisfação de clientes, todos na comparação entre 4T16 e 4T15. Com isso o volume de reclamações na ANATEL por motivo do atendimento caiu 30% neste mesmo período.

Serviços de Manutenção de Rede

No 4T16, os custos e despesas com serviços de manutenção de rede no Brasil somaram R\$ 269 milhões, queda anual de 33,3%, devido às incorporações das operações de prestadoras de serviços de rede (PSRs) realizadas em 2016. Na comparação trimestral, esses custos aumentaram 8,0%, em função, principalmente, de renegociações contratuais.

O sucesso da estratégia de incorporação das PSRs tem se demonstrado na redução do número de reparos [-8,7% vs 4T15], no aumento da produtividade [+14,0% vs 4T15] e na queda dos custos da operação com redução anual de 4,5% do número de técnicos em campo, tornando as operações de campo mais eficientes atuando de forma cada vez mais preventiva. Com isso, a Oi avançou em diversos indicadores operacionais, como por exemplo, a redução de 31,3% do tempo médio esperado até a resolução do defeito, o aumento de 13,3% no cumprimento do agendamento com o cliente, e a queda de 58,2% no tempo médio até a instalação do serviço, todos na comparação entre o 4T15 e o 4T16. Como consequência, as reclamações na ANATEL por motivos técnicos caíram 28% no mesmo período.

Custos de Aparelhos / Outros (CPV)

Os custos de aparelhos nas operações brasileiras totalizaram R\$ 71 milhões neste trimestre, estável em relação ao 3T16 e com crescimento de 47,5% (ou R\$ 23 milhões) em relação ao 4T15.

Publicidade e Propaganda

No 4T16, as despesas com publicidade e propaganda somaram R\$ 146 milhões, aumento de 14,1% em relação ao 4T15, em função de um maior volume de campanhas em 2016, principalmente do Oi Total. Na comparação sequencial, houve aumento de 129,1% (ou R\$ 82 milhões) devido, principalmente, às campanhas natalinas de pré e pós-pago e Oi Total.

Aluguéis e Seguros

As despesas com aluguéis e seguros nas operações brasileiras foram de R\$ 1.097 milhões no 4T16, aumento anual de 14,8% que se deve principalmente aos maiores gastos com veículos, devido às incorporações das operações das PSRs e ao aumento contratual de capacidade de cabos submarinos (Globenet). Em relação ao 3T16, houve aumento de 5,1%, decorrente basicamente de acerto de contas com outras operadoras relacionado ao aluguel de torres e equipamentos.

Provisões para Contingências

No 4T16, as provisões para contingências nas operações brasileiras atingiram R\$ 131 milhões, queda anual de 28,5%, justificada por menores despesas com contingência de Cível Estratégico e menor volume de processos junto ao Juizado Especial Cível (JEC). A redução sequencial de 44,4% foi decorrente principalmente do menor volume de processos e menor valor médio de encerramento no JEC, e da redução nas contingências fiscais.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Provisões para Devedores Duvidosos – PDD

As provisões para devedores duvidosos totalizaram R\$ 165 milhões no 4T16, em linha com o 3T16 e com uma queda anual de 12,2%, explicada pelas taxas de inadimplência dos consumidores mais altas em 2015 devido a um cenário de incertezas e perspectiva de risco mais acentuados no passado. As provisões para devedores duvidosos corresponderam a 2,7% da receita líquida das operações brasileiras no trimestre. No ano de 2016, a PDD registrou 2,5% da receita líquida total no Brasil [-0,1 p.p. em relação ao registrado em 2015].

EBITDA

Tabela 3 – EBITDA e Margem EBITDA

	4T16	4T15	3T16	Δ Ano	Δ Tri.	2016	2015	Δ Ano
Oi S.A.								
EBITDA (R\$ milhões)	1.531	1.706	1.645	-10,3%	-6,9%	6.377	7.794	-18,2%
Brasil	1.676	1.745	1.534	-4,0%	9,2%	6.245	7.508	-16,8%
Outros	-145	-39	110	272,6%	-231,0%	131	286	-54,1%
Margem EBITDA (%)	24,2%	25,5%	25,7%	-1,2 p.p.	-1,5 p.p.	24,5%	28,5%	-4,0 p.p.
Itens Não Rotina	0	0	0	n.m.	n.m.	-95	278	-134,1%
Despesa com perda de imparidade	-226	-89	0	152,9%	n.m.	-226	-89	152,9%
EBITDA de Rotina (R\$ milhões)	1.756	1.795	1.645	-2,2%	6,8%	6.697	7.605	-11,9%
Brasil	1.676	1.745	1.534	-4,0%	9,2%	6.340	7.230	-12,3%
Outros	81	50	110	60,7%	-26,6%	357	376	-5,0%
Margem EBITDA de Rotina (%)	27,8%	26,8%	25,7%	1,0 p.p.	2,1 p.p.	25,8%	27,8%	-2,0 p.p.
Brasil	27,4%	26,7%	24,8%	0,7 p.p.	2,6 p.p.	25,2%	27,3%	-2,1 p.p.
Outros	38,1%	29,2%	54,5%	8,9 p.p.	-16,4 p.p.	42,9%	41,2%	1,7 p.p.

O EBITDA consolidado de rotina atingiu R\$ 1.756 milhões no 4T16, queda de 2,2% em comparação ao 4T15 e crescimento de 6,8% em relação ao trimestre anterior.

No 4T16, o EBITDA de rotina das operações brasileiras totalizou R\$ 1.676 milhões, redução anual de 4,0% e crescimento sequencial de 9,2%. A margem EBITDA de rotina do Brasil foi de 27,4%, registrando um crescimento de 0,7 p.p. em relação ao 4T15 e de 2,6 p.p. comparado ao trimestre anterior.

Em 2016, o EBITDA de rotina das operações brasileiras somou R\$ 6.340 milhões, -12,3% em relação a 2015, principalmente em função da redução da receita líquida de 4,8% em 2016, parcialmente compensada pela redução de 2,0% em custos no mesmo período. A margem EBITDA de rotina do Brasil fechou em 25,2% em 2016.

O EBITDA de rotina das outras operações internacionais (África e Timor Leste) foi de R\$ 81 milhões no 4T16, +60,7% versus 4T15, em função do crescimento anual da receita de 24,5%, que compensou o aumento dos custos operacionais no período, de 7,6%. Na análise trimestral, houve uma redução de 26,6%.

No 4T16, foram realizados os testes anuais de imparidade dos ativos da Companhia de acordo com os termos da CPC 01, sendo reconhecida uma perda por imparidade no montante de R\$ 226 milhões nos investimentos financeiros controlados de África, comparado à perda de R\$ 89 milhões registrado no 4T15.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Capex

Tabela 4 – Capex

R\$ Milhões	4T16	4T15	3T16	Δ Ano	Δ Tri.	2016	2015	Δ Ano
Investimentos								
Brasil	1.358	1.072	982	26,6%	38,3%	4.759	4.048	17,6%
Outros	35	14	22	152,4%	61,2%	143	116	23,0%
Total	1.393	1.086	1.004	28,2%	38,7%	4.901	4.164	17,7%

No 4T16, o Capex consolidado da Companhia foi de R\$ 1.393 milhões, crescimento de 28,2% em relação ao 4T15 e de 38,7% em relação ao 3T16, ao passo que o Capex nas operações brasileiras foi de R\$ 1.358 milhões, apresentando um aumento de 26,6% versus 4T15 e de 38,3% versus 3T16. É importante destacar o aumento de 17,7% do Capex no ano de 2016 comparado a 2015, atingindo R\$ 4.901 milhões no final de 2016, dos quais R\$ 4.759 milhões foram referentes às operações brasileiras no período [+17,6% versus 2015].

Em um ano de contração econômica e redução de investimentos pelo mercado, a Oi ampliou seus investimentos, seguindo uma política de eficiência de investimentos concentrados na modernização e expansão da capacidade da rede e TI, assegurando um desempenho operacional mais eficiente e promovendo uma melhoria consistente na qualidade dos serviços e experiência dos usuários, com reflexo na geração de valor para o negócio.

Ao fim de 2016, foram concluídos os projetos previstos de ampliação de capacidade das redes, demonstrando o compromisso da Companhia com o crescimento do *core* da rede, a fim de sustentar o crescente tráfego de dados e a evolução da qualidade dos serviços fixos, móvel e de TV, bem como continuar permitindo o lançamento de novas ofertas mais adequadas às demandas atuais dos clientes. No segmento móvel, foram realizadas e concluídas ações nas redes de acesso 3G e 4G e ações estruturantes no *core* da rede permitindo a expansão de serviços. Na rede fixa, a Companhia deu continuidade aos projetos estruturantes de infraestrutura, principalmente para a expansão do *backbone* de rede óptica de transporte (OTN) de 100 Gbps, a modernização do *Core* da rede IP e a expansão de seu acesso por meio do projeto *Single Edge*, além das iniciativas de modernização e otimização da capacidade da rede de acesso.

Os investimentos em infraestrutura possibilitaram uma evolução contínua em diversos indicadores de qualidade da rede, traduzindo-se em uma melhor experiência para os clientes. Os indicadores de acessos de dados e voz, por exemplo, vêm aumentando consistentemente. E os indicadores SMP8 e SMP9 da ANATEL que medem a taxa de conexão de dados e a taxa de queda de conexão de dados, respectivamente, também vêm melhorando continuamente. Paralelamente, a rede da Oi tem suportado um aumento expressivo de tráfego de dados e do uso de banda ADSL por usuário, enquanto os níveis de congestionamento vêm reduzindo, evidenciando a melhora da qualidade da rede e a respectiva experiência do usuário.

No 4T16, o montante de investimentos destinados à rede foi de R\$ 1.161 milhões, sendo equivalente a 85,5% dos investimentos totais das operações brasileiras. O mesmo 85,5% de todo o investimento no Brasil foi direcionado para as redes da Oi em 2016, totalizando R\$ 4.068 milhões.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA de rotina – Capex)

Tabela 5 – Fluxo de Caixa Operacional

R\$ Milhões	4T16	4T15	3T16	Δ Ano	Δ Tri.	2016	2015	Δ Ano
Oi S.A.								
EBITDA de Rotina	1.756	1.795	1.645	-2,2%	6,8%	6.697	7.605	-11,9%
Capex	1.393	1.086	1.004	28,2%	38,7%	4.901	4.164	17,7%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA - Capex)	364	709	641	-48,7%	-43,2%	1.795	3.442	-47,8%

Tabela 6 – Fluxo de Caixa Operacional das Operações Brasileiras

R\$ Milhões	4T16	4T15	3T16	Δ Ano	Δ Tri.	2016	2015	Δ Ano
Oi S.A.								
EBITDA de Rotina	1.676	1.745	1.534	-4,0%	9,2%	6.340	7.230	-12,3%
Capex	1.358	1.072	982	26,6%	38,3%	4.759	4.048	17,6%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA - Capex)	318	673	552	-52,8%	-42,5%	1.581	3.182	-50,3%

No 4T16, o fluxo de caixa operacional consolidado de rotina (EBITDA de rotina menos Capex, ou FCO) foi de R\$ 364 milhões, redução de 48,7% em relação ao 4T15 devido ao maior patamar de Capex neste trimestre (+28,2% versus 4T15). O EBITDA de rotina menos Capex das operações brasileiras totalizou R\$ 318 milhões no trimestre, -52,8% em relação ao 4T15 e -42,5% versus 3T16, resultado principalmente do crescimento expressivo dos investimentos no Brasil.

O fluxo de caixa operacional consolidado de rotina totalizou em 2016 R\$ 1.795 milhões [-47,8% contra 2015], enquanto o FCO de rotina das operações brasileiras somou R\$ 1.581 milhões neste mesmo ano [-50,3% versus 2015].

Depreciação / Amortização

As despesas com depreciação e amortização finalizaram o 4T16 em R\$ 1.548 milhões, praticamente em linha com o apresentado no 4T15 e no trimestre passado.

Tabela 7 – Depreciação e Amortização ⁽¹⁾

R\$ Milhões	4T16	4T15	3T16	Δ Ano	Δ Tri.	2016	2015	Δ Ano
Depreciação e Amortização								
Total	1.548	1.577	1.548	-1,8%	0,0%	6.317	5.446	16,0%

(1) Os períodos 4T15, 3T16 e 2015 foram ajustados e serão reapresentados, conforme explicado na sessão *Disclaimer* deste documento.

Resultados Financeiros

Tabela 8 – Resultado Financeiro (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	4T16	4T15	3T16	2016	2015
Oi S.A. Consolidado					
Juros Líquidos (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.)	-589	-848	-710	-2.955	-3.816
Resultado Cambial Líquido (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financiamentos)	853	-719	-792	1.631	-1.762
Outras Receitas / Despesas Financeiras	-579	-2.385	-200	-1.972	-2.826
Resultado Financeiro Líquido Consolidado	-315	-3.951	-1.701	-3.296	-8.403

No 4T16, o resultado financeiro líquido da Oi S.A. registrou uma despesa de R\$ 315 milhões, uma redução de 81,5% no trimestre e de 92,0% quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

A melhoria do resultado financeiro no 4T16 é explicada, principalmente, pela receita financeira registrada na conta Resultado Cambial Líquido, que compensou parcialmente as despesas financeiras dos outros itens. Esta receita foi decorrente da valorização do Real em relação ao Euro no 4T16 (+5,8%), gerando um impacto positivo sobre as dívidas denominadas em Euro. A relativa estabilidade do Real frente ao Dólar (-0,4%) também contribuiu para um baixo custo da dívida no 4T16. Em contrapartida, no 3T16, o resultado financeiro havia sido impactado negativamente pela desvalorização da moeda brasileira versus o Euro e o Dólar.

No 4T16, houve ainda uma redução de R\$ 121 milhões na linha de Juros Líquidos em relação ao trimestre anterior, consequência de (i) menores despesas com juros nas dívidas atreladas ao IPCA, (ii) impacto positivo em juros da valorização do Real mencionada acima, e (iii) maiores receitas financeiras sobre as aplicações do caixa em moeda nacional, que manteve um saldo médio superior no trimestre.

Por outro lado, o item Outras Receitas / Despesas Financeiras totalizou uma despesa de R\$ 579 milhões no 4T16, R\$ 379 milhões superior quando comparada ao 3T16. Tal variação decorreu, principalmente, do impacto da variação cambial sobre investimentos no exterior, da variação monetária sobre contingências, de maiores tributos e de comissões de fiança.

A redução do resultado financeiro negativo em 2016, em comparação a 2015, reflete o impacto positivo da valorização do Real versus o Dólar (+16,5%) e o Euro (+19,1%) no ano, decorrente da ausência de instrumentos financeiros derivativos para mecanismo de *hedge* desde meados de 2016, aumentando a exposição da Companhia às oscilações cambiais. Como consequência, a Companhia registrou um resultado positivo de variação cambial sobre a dívida atrelada à moeda estrangeira. O desempenho em 2016 também é explicado pela variação positiva em Outras Receitas / Despesas Financeiras no valor de R\$ 854 milhões, explicado principalmente pelo impacto do ajuste de imparidade (sem efeito caixa) sobre o valor justo da participação da Oi nos investimentos não controlados na África, que foi maior em 2015 quando comparado a 2016.

Lucro (Prejuízo) Líquido

Tabela 9 – Lucro (Prejuízo) Líquido (Oi S.A. Consolidado) ⁽¹⁾

R\$ Milhões	4T16	4T15	3T16	Δ Ano	Δ Tri.	2016	2015	Δ Ano
Lucro (Prejuízo) Líquido								
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	-17	129	96	n.m.	n.m.	60	2.348	-97,4%
Resultado Financeiro	-315	-3.951	-1.701	-92,0%	-81,5%	-3.296	-8.403	-60,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-2.974	-884	426	236,4%	n.m.	-3.885	-595	553,2%
Prejuízo Líquido das Operações Continuadas	-3.306	-4.707	-1.178	-29,8%	180,5%	-7.121	-6.649	7,1%
Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	0	-18	0	n.m.	n.m.	0	1.068	n.m.
Prejuízo Líquido Consolidado	-3.306	-4.724	-1.178	-30,0%	180,5%	-7.121	-5.581	27,8%
-atribuído aos acionistas controladores	-3.231	-4.347	-1.214	-25,7%	166,0%	-6.944	-5.168	34,3%
-atribuído aos acionistas não controladores	-75	-378	36	-80,1%	n.m.	-178	-413	-57,0%

(1) Os períodos 4T15, 3T16 e 2015 foram ajustados e serão reapresentados, conforme explicado na sessão *Disclaimer* deste documento.

No 4T16, o resultado operacional da Companhia antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT) foi negativo em R\$ 17 milhões, comparado aos R\$ 129 milhões positivos registrados no 4T15, devido à redução de 10,3% no EBITDA nesse mesmo período. No trimestre, o prejuízo líquido consolidado foi de R\$ 3.306 milhões, impactado principalmente pela baixa contábil de R\$ 2.779 milhões de créditos tributários sobre prejuízo fiscal acumulado na linha de imposto de renda e contribuição social, refletindo as estimativas de resultado tributário do plano de recuperação judicial.

Endividamento & Liquidez

Tabela 10 – Dívida

R\$ Milhões	dez/16	dez/15	set/16	% Dívida Bruta
Endividamento				
Curto Prazo	48.191	13.192	48.325	100,0%
Longo Prazo	0	41.789	0	0,0%
Dívida Total	48.191	54.981	48.325	100,0%
Em moeda nacional	13.448	12.922	13.044	27,9%
Em moeda estrangeira	34.638	46.935	35.177	71,9%
Swap	105	-4.876	105	0,2%
(-) Caixa	-7.849	-16.826	-7.142	-16,3%
(=) Dívida Líquida	40.342	38.155	41.184	83,7%

Ao final de 2016, a Oi S.A. apresentou dívida bruta consolidada de R\$ 48.191 milhões, com pequena redução quando comparado ao valor registrado no 3T16. Em relação ao 4T15, por sua vez, a dívida bruta consolidada reduziu 12,3% ou R\$ 6.790 milhões.

No trimestre, a valorização do Real em relação ao Euro (+5,8% versus 3T16) mais do que compensaram o *accrual* de juros, resultando na redução sequencial de R\$ 135 milhões na dívida bruta.

No comparativo anual, entretanto, além do impacto positivo da valorização do Real em relação ao Dólar (+16,5%) e ao Euro (+19,1%) sobre a parcela da dívida denominada em moeda estrangeira, contribuiram para a redução anual da dívida bruta as amortizações de principal e juros realizadas até o pedido de recuperação judicial, em 20 de junho 2016.

A dívida líquida da Companhia encerrou o 4T16 em R\$ 40.342 milhões, uma redução de 2,0% em relação ao 3T16. A queda da dívida líquida ocorreu pelo segundo trimestre consecutivo, motivada pela dívida bruta inferior e pelo aumento do caixa no trimestre de 9,9%, ou R\$ 708 milhões, explicado pela geração operacional positiva da Companhia e pelas receitas nas aplicações financeiras. A posição de caixa atingiu R\$ 7.849 milhões em 31 de dezembro de 2016.

Quando comparado ao 4T15, a dívida líquida apresentou um aumento de 5,7% ou R\$ 2.186 milhões, cujo crescimento ficou concentrado no primeiro semestre do ano, portanto, em período anterior ao pedido de recuperação judicial.



ENDIVIDAMENTO E LIQUIDEZ

Tabela 11 – Posição de Caixa (operações brasileiras)

R\$ Milhões

Posição de Caixa 3T16	7.142
Ebitda de rotina	1.676
Capex	-1.358
Capital de giro	411
Esfera legal	-190
Operações financeiras	168
Posição de Caixa 4T16	7.849

Tabela 12 – Composição da Dívida Bruta

R\$ Milhões

Distribuição da Dívida Bruta	4T16
Mercado de Cap. Inter.	30.801
Mercado de Cap. Nacional	4.436
Bancos de Desenvolvimento e ECAs	9.110
Bancos Comerciais	4.132
Hedge e Custo de Captação	-288
Dívida Bruta Total	48.191



INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Histórico da Receita Líquida e Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) reclassificadas

A Companhia revisitou e alterou os critérios de segmentação de receita e unidades geradoras de receita (UGRs) entre as diversas unidades de negócio (UN) por considerar que esta nova visão reflete melhor a forma como os negócios são geridos. Os valores históricos de receitas e UGRs foram ajustados para refletir esta alteração. Segue abaixo tabela com o histórico dos dados reclassificados:

	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	3T13	2T13	1T13
Residencial																
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.315	2.345	2.368	2.348	2.337	2.393	2.406	2.436	2.407	2.380	2.428	2.487	2.538	2.565	2.580	2.550
UGRs (Mil)	16.425	16.498	16.573	16.620	16.780	17.034	17.329	17.719	18.066	18.052	18.228	18.437	18.689	19.302	19.512	19.674
Linhas fixas em serviço	9.947	10.087	10.228	10.336	10.515	10.748	11.007	11.303	11.590	11.806	12.099	12.359	12.630	13.073	13.338	13.614
Banda Larga Fixa	5.188	5.164	5.149	5.115	5.109	5.127	5.151	5.197	5.241	5.223	5.248	5.255	5.235	5.317	5.272	5.223
TV Paga	1.290	1.247	1.197	1.168	1.156	1.158	1.171	1.220	1.235	1.023	879	823	824	912	902	837
ARPU - Residencial (R\$)	77,2	77,1	77,0	75,2	73,5	73,8	72,2	71,3	68,8	66,7	66,4	66,6	65,9	65,0	64,0	62,2

	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	3T13	2T13	1T13
Mobilidade Pessoal																
Receita Líquida (R\$ Milhões)	1.945	1.940	1.938	2.027	2.090	2.042	2.012	2.251	2.417	2.164	2.210	2.147	2.369	2.327	2.250	2.311
Serviços	1.886	1.897	1.872	1.968	2.033	1.990	1.944	2.052	2.135	1.961	2.002	2.034	2.208	2.229	2.122	2.163
Clientes	1.730	1.754	1.733	1.779	1.814	1.773	1.751	1.792	1.791	1.629	1.677	1.635	1.718	1.676	1.591	1.592
Uso de Rede	156	143	138	189	219	217	193	260	344	332	324	399	490	554	532	571
Material de Revenda	59	43	66	58	56	52	68	199	281	202	208	114	161	97	128	148
UGRs (Mil)	39.870	44.118	45.319	45.559	45.860	47.059	47.756	47.938	48.462	48.976	48.618	48.145	47.727	47.337	46.896	46.569
Pré-Pago	32.997	37.318	38.299	38.668	39.068	40.296	40.719	40.824	41.322	41.990	41.801	41.417	41.019	40.676	40.235	39.905
Pós-Pago ⁽²⁾	6.872	6.800	7.020	6.891	6.791	6.763	7.037	7.114	7.140	6.986	6.817	6.729	6.708	6.662	6.661	6.664

	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	3T13	2T13	1T13
B2B																
Receita Líquida (R\$ Milhões)	1.790	1.832	1.914	2.070	1.979	1.971	2.005	2.027	2.087	2.042	2.098	2.093	2.118	2.107	2.147	2.079
UGRs (Mil)	6.617	6.634	6.661	6.668	6.757	7.084	7.223	7.249	7.296	7.335	7.375	7.339	7.370	7.559	7.660	7.718
Fixa	3.760	3.794	3.831	3.875	3.941	4.053	4.110	4.154	4.189	4.231	4.255	4.247	4.225	4.239	4.211	4.167
Banda larga	553	558	561	569	580	594	604	612	617	622	628	630	630	623	615	604
Móvel	2.290	2.270	2.256	2.211	2.223	2.424	2.497	2.470	2.478	2.472	2.485	2.456	2.511	2.698	2.834	2.946
TV Paga	13	12	12	12	12	12	13	12	12	9	7	5	4	0	0	0

Oi S.A. Consolidado

Demonstração do Resultado do Exercício - R\$ Milhões ⁽¹⁾	4T16	4T15	3T16	2016	2015
Receita Operacional Líquida	6.323	6.703	6.394	25.996	27.354
Custos e Despesas Operacionais	-4.792	-4.997	-4.750	-19.620	-19.560
Pessoal	-656	-790	-766	-2.852	-2.720
Interconexão	-299	-341	-294	-1.173	-1.809
Serviços de terceiros	-1.575	-1.571	-1.650	-6.399	-6.317
Serviço de manutenção da rede	-279	-412	-257	-1.540	-1.902
Custo de aparelhos e outros	-81	-68	-69	-284	-285
Publicidade e propaganda	-151	-133	-67	-449	-406
Aluguéis e seguros	-1.107	-962	-1.054	-4.330	-3.600
Provisões para contingências	-131	-184	-235	-860	-862
Provisão para devedores duvidosos	-183	-186	-168	-643	-721
Tributos e outras receitas (despesas)	-104	-261	-188	-768	-1.129
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	0	0	0	-95	278
EBITDA AJUSTADO ⁽²⁾	1.756	1.795	1.645	6.602	7.883
Despesa com perda de imparidade	-226	-89	0	-226	-89
EBITDA	1.531	1.706	1.645	6.377	7.794
Margem %	24,2%	25,5%	25,7%	24,5%	28,5%
Depreciações e Amortizações	-1.548	-1.577	-1.548	-6.317	-5.446
EBIT	-17	129	96	60	2.348
Despesas Financeiras	-577	-3.975	-2.098	-4.669	-13.308
Receitas Financeiras	262	23	397	1.372	4.905
Prejuízo Antes dos Impostos	-332	-3.823	-1.605	-3.236	-6.055
Imposto de Renda e Contribuição Social	-2.974	-884	426	-3.885	-595
Prejuízo Líquido das Operações Continuadas	-3.306	-4.707	-1.178	-7.121	-6.649
Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	0	-18	0	0	1.068
Prejuízo Líquido Consolidado	-3.306	-4.724	-1.178	-7.121	-5.581
Margem %	-52,3%	-70,5%	-18,4%	-27,4%	-20,4%
Prejuízo líquido atribuído aos controladores	-3.231	-4.347	-1.214	-6.944	-5.168
Lucro [Prejuízo] líquido atribuído aos não controladores	-75	-378	36	-178	-413
Quantidade de Ações em Mil (ex-tesouraria)	675.667	675.667	675.667	675.667	729.839
Lucro atribuído aos controladores por ação (R\$)	-4,7818	-6,4329	-1,7974	-10,2765	-7,0817

(1) Os períodos 4T15, 3T16 e 2015 foram ajustados e serão rerepresentados, conforme explicado na sessão *Disclaimer* deste documento.

(2) EBITDA ajustado pelo efeito contábil extraordinário e não caixa do reconhecimento de perda por imparidade nos investimentos controlados de África.

Oi S.A. Consolidado

Balanco Patrimonial - R\$ Milhões ⁽¹⁾	31/12/2016	30/09/2016	31/12/2015
TOTAL DO ATIVO	82.171	85.803	103.008
Ativo Circulante	28.707	28.038	38.067
Caixa e Equivalentes de Caixa	7.563	6.952	14.898
Aplicações Financeiras	117	108	1.802
Instrumentos Financeiros Derivativos	0	0	606
Contas a Receber	8.347	9.841	8.380
Estoques	355	381	352
Tributos Correntes e a Recuperar	1.321	1.059	916
Outros Tributos	1.223	1.176	923
Depósitos e Bloqueios Judiciais	978	1.128	1.258
Ativos Mantidos para Venda	5.404	5.899	7.686
Outros Ativos	1.399	1.495	1.246
Ativo Não Circulante	55.465	57.766	64.941
Realizável a Longo Prazo	17.888	20.595	26.907
.Tributos Diferidos e a Recuperar	2.515	5.372	5.796
.Outros Tributos	739	779	660
.Aplicações Financeiras	169	82	126
.Depósitos e Bloqueios Judiciais	14.123	13.982	13.119
.Instrumentos Financeiros Derivativos	0	0	6.780
.Outros Ativos	341	381	426
Investimentos	136	134	155
Imobilizado	26.268	25.754	26.010
Intangível	11.173	11.282	11.869
TOTAL DO PASSIVO	82.171	85.803	103.008
Passivo Circulante	60.749	61.096	25.574
Fornecedores	6.361	7.122	5.005
Empréstimos e Financiamentos	48.086	48.221	11.810
Instrumentos Financeiros	105	105	1.989
Pessoal, Encargos Sociais e Benefícios	668	764	660
Provisões	763	868	1.021
Provisões para Fundo de Pensão	147	136	145
Tributos a Recolher e Diferidos	473	440	340
Outros Tributos	1.814	1.596	1.554
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	6	29	96
Passivos Associados a Ativos Mantidos para Venda	545	384	745
Autorizações e Concessões a Pagar	107	84	912
Outras Contas a Pagar	1.674	1.345	1.298
Passivo Não Circulante	8.966	8.801	57.035
Empréstimos e Financiamentos	48.086	48.221	11.810
Instrumentos Financeiros	105	105	1.989
Outros Tributos	1.814	1.596	1.554
Provisões	4.103	3.861	3.414
Provisões para Fundo de Pensão	147	136	145
Autorizações e Concessões a Pagar	107	84	912
Outras Contas a Pagar	3.335	3.477	3.721
Patrimônio Líquido	12.456	15.907	20.399
Participação de Acionistas Controladores	11.665	14.999	19.208
Participação de Acionistas Não Controladores	791	908	1.191

(1) Os balanços patrimoniais referentes aos períodos findos em 31/12/2015 e 30/09/2016 foram ajustados e serão reapresentados, conforme explicado na sessão *Disclaimer* deste documento.



Em tempo

As principais tabelas divulgadas neste Relatório Trimestral em formato Excel estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.oi.com.br/ri), na seção “Informações Financeiras / Resultados Trimestrais”.

As definições de termos utilizados neste Relatório Trimestral também estão disponíveis no glossário do website da Companhia: http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44320



PROCESSO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Contratação de assessor financeiro

No dia 21 de novembro de 2016, a Companhia comunicou que contratou a LAPLACE Finanças como seu assessor financeiro para auxiliar a Companhia no processo de recuperação judicial envolvendo a Companhia e suas subsidiárias Telemar Norte Leste S.A. – Em Recuperação Judicial, Oi Móvel S.A. – Em Recuperação Judicial, Copart 4 Participações S.A. – Em Recuperação Judicial, Copart 5 Participações S.A. – Em Recuperação Judicial, Portugal Telecom International Finance B.V. – Em Recuperação Judicial e Oi Brasil Holdings Coöperatief U.A. – Em Recuperação Judicial.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=805F960B-D8D2-4573-942B-F9A1D7EF1C6D

Atualizações sobre a recuperação judicial

No dia 29 de novembro de 2016, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado que foi informada pelos administradores judiciais holandeses que estes poderiam requerer a conversão dos dois procedimentos de *suspension of payments* (suspensão de pagamentos) das suas subsidiárias Oi Brasil Holdings Coöperatief UA – Em Recuperação Judicial (“Oi Brasil Holdings”) e Portugal Telecom International Finance B.V. – Em Recuperação Judicial (“PTIF”), veículos financeiros da Oi na Holanda, em processos de falência.

A Companhia informou ainda que participou de uma audiência de mediação com a Agência Nacional de Telecomunicações – Anatel com vistas a uma solução consensual para equacionamento das dívidas em que a Anatel é credora da Companhia.

Finalmente, a Companhia informou que apresentou ao Juízo no qual estava em curso a recuperação judicial uma proposta de utilização da mediação como forma de solucionar os créditos de valor de até R\$ 50 mil, o que abrange um universo de quase 58 mil credores com créditos até esse valor. Tal proposta poderia resultar em um desembolso pela Companhia de um valor de até R\$ 783 milhões.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=5A928019-011A-460C-90C7-464F6D3FA26B

Plano alternativo apresentado por grupo de representantes de credores e potencial investidor

No dia 19 de dezembro de 2016, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, no dia 16 de dezembro de 2016, recebeu um grupo formado por representantes de credores da Companhia (Moelis & Company e FTI Consulting) e um potencial investidor, Orascom TMT Investmente S.à.r.l., sociedade sediada em Luxemburgo, os quais apresentaram um plano alternativo de recuperação judicial.

Tendo em vista que as propostas do citado grupo de credores foi tornada pública em alguns meios de divulgação, com o objetivo de propiciar seu amplo conhecimento, a Companhia divulgou a íntegra do documento entregue à Companhia.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=90013BB2-C35E-49AC-B952-24B31626B12D

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=ECE9B1D9-1748-4DF1-8881-B26C306FFB10

No dia 30 de janeiro de 2017, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que a Orascom TMT Investments S.à.r.l. voluntariamente encaminhou correspondência à Companhia estendendo a validade das suas sugestões para um plano alternativo de recuperação judicial até o dia 28.02.2017.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=9D6C1D56-7A11-4AF3-854C-C7C7C0513E5C



INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Reunião do Conselho de Administração da Oi

No dia 01 de fevereiro de 2017, a Companhia informou a seus acionistas e ao mercado em geral que, em reunião do Conselho de Administração realizada nesta data, a LaPlace, assessor financeiro da Companhia, apresentou ao Conselho de Administração alguns cenários desenvolvidos com base nos feedbacks de credores, para permitir a evolução das interações, que foram debatidos com os membros do Conselho. O Conselho autorizou a Diretoria da Oi a prosseguir com entendimento junto aos credores, aprofundando alguns itens críticos, incluindo, dentre outros, a possibilidade de conversão de parte da dívida em ações [equity].

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=98ABA130-D1BD-41AD-904F-2486095689FE

Reconhecimento da recuperação judicial em Portugal

No dia 6 de março de 2017, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que tomou conhecimento, nesta data, de sentença proferida em 02.03.2017 pelo Juízo de Comércio de Lisboa - Juiz 3 do Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa, por meio da qual foi reconhecida, com relação à Companhia e à Telemar Norte Leste S.A. - Em Recuperação Judicial, a decisão que deferiu o processamento do pedido de recuperação judicial formulado no Brasil, nos termos da Lei nº 11.101/05 e da Lei de Sociedades Anônimas Brasileira, proferida pelo Juízo da 7ª Vara Empresarial da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro, em 29.06.2016.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43089&conta=28&id=239733

INFORMAÇÕES RELACIONADAS AOS PROCEDIMENTOS DE SUSPENSION OF PAYMENTS DE OI BRASIL HOLDINGS COÖPERATIEF UA E PORTUGAL TELECOM INTERNATIONAL FINANCE B.V.

No dia 01 de dezembro de 2016, a Companhia informou que os administradores judiciais nomeados para supervisionar os procedimentos de *suspension of payments* das suas subsidiárias Oi Brasil Holdings Coöperatief UA – Em Recuperação Judicial (“Oi Brasil Holdings”) e Portugal Telecom International Finance B.V. – Em Recuperação Judicial (“PTIF”), veículos financeiros da Oi na Holanda, protocolaram junto à Corte Distrital de Amsterdã, na Holanda, pedidos de conversão dos procedimentos de *suspension of payments* em procedimentos de falência sob as leis holandesas, contra a Oi Brasil Holdings e a PTIF. Nesta data, a Corte Distrital de Amsterdã, na Holanda, determinou que uma audiência em relação aos pedidos de conversão dos procedimentos de *suspension of payments* relativos a cada uma de Oi Brasil Holdings e PTIF fosse realizada no dia 12.01.2017 às 13:30hs (CET).

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=6F4790E0-997B-486B-9D1B-B58A0B2BC0B3

No dia 12 de janeiro de 2017, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que foi realizada audiência na Corte Distrital de Amsterdã, na Holanda, relacionada aos pedidos de conversão dos procedimentos de *suspension of payments* relativos a cada um dos veículos financeiros da Oi na Holanda, Oi Brasil Holdings Coöperatief UA – Em Recuperação Judicial (“Oi Brasil Holdings”) e Portugal Telecom International Finance B.V. – Em Recuperação Judicial (“PTIF”). A Corte Distrital de Amsterdã, na Holanda, informou que esperava emitir sua decisão com relação a ambas as audiências da Oi Brasil Holdings e da PTIF sobre a conversão dos seus respectivos procedimentos de *suspension of payments* no dia 26.01.2017.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=D7FC3D3D-B597-42D3-8DB6-8F4A2ECBFFBB

Em 26 de janeiro de 2017, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que a Corte Distrital de Amsterdã, na Holanda, informou o adiamento da sua decisão com relação às audiências sobre os pedidos de conversão dos procedimentos de *suspension of payments* relativos a cada um dos veículos financeiros da Oi na Holanda, Oi Brasil Holdings Coöperatief UA – Em Recuperação Judicial (“Oi Brasil Holdings”) e Portugal Telecom



INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

International Finance B.V. – Em Recuperação Judicial ["PTIF"]. A Corte Distrital de Amsterdã, Holanda, informou que esperava emitir sua decisão com relação a ambas as audiências da Oi Brasil Holdings e da PTIF sobre a conversão dos seus respectivos procedimentos de *suspension of payments* no dia 02.02.2017..

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=2FCC7A96-F927-44F2-92E3-8A3D2556E58A

No dia 02 de fevereiro de 2017, a Corte Distrital de Amsterdã, na Holanda, indeferiu os pedidos de conversão em procedimentos de falência dos procedimentos de *suspension of payments* relativos a cada um dos veículos financeiros da Oi na Holanda, Oi Brasil Holdings Coöperatief UA - Em Recuperação Judicial ("Oi Brasil Holdings") e Portugal Telecom International Finance B.V. – Em Recuperação Judicial ("PTIF"), de acordo com as leis holandesas. A Oi ressaltou que ainda não teve acesso à tradução do inteiro teor da decisão.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=BD2E9316-B07E-4AE7-8A4B-E3A53D2DC6A6

No dia 10 de fevereiro de 2017, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que os administradores judiciais nomeados para supervisionar os procedimentos de *suspension of payments* de Oi Brasil Holdings Coöperatief UA - Em Recuperação Judicial ("Oi Brasil Holdings") e Portugal Telecom International Finance B.V. – Em Recuperação Judicial ("PTIF") informaram que não recorrerão das decisões da Corte Distrital de Amsterdã, na Holanda, que indeferiram os pedidos de conversão em procedimentos de falência dos procedimentos de *suspension of payments* relativos a cada uma de Oi Brasil Holdings e PTIF. A Oi foi informada também que credores de cada uma da Oi Brasil Holdings e da PTIF apresentaram, em 10 de fevereiro de 2017, recursos das referidas decisões.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=66FFFFC6-0123-4FFC-A6A0-3F4330BF4A4E

No dia 20 de fevereiro de 2017, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado que tomou conhecimento de que a Corte de Apelação de Amsterdã, na Holanda, determinou a realização no dia 29.03.2017 de audiências sobre os recursos interpostos por credores contra as decisões proferidas em 02.02.2017 pela Corte Distrital de Amsterdã, pelas quais foram indeferidos os pedidos de conversão em procedimentos de falência dos procedimentos de *suspension of payments* relativos a cada uma de Oi Brasil Holdings Cooperatief U.A. – Em Recuperação Judicial e Portugal Telecom International Finance B.V. – Em Recuperação Judicial.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=3F71A939-793A-450E-BF10-1E9E920921BA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

No dia 08 de novembro de 2016, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que a Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL decidiu, por meio do Despacho Decisório nº 17/2016/SEI/CPOE/SCP, dentre outras matérias:

(i) suspender, nas deliberações da Companhia e de suas controladas e coligadas, o exercício do direito de voto e de veto por parte dos novos membros do Conselho de Administração da Companhia indicados pelo acionista Soci t  Mondiale Fundo de Investimento em A oes ["Soci t "], nas delibera oes do Conselho de Administra ao, Diretorias ou  rgaos com atribui ao equivalente;

(ii) vedar a participa ao no Conselho de Administra ao ou na Diretoria da Companhia e de suas controladas e coligadas, de membros do Conselho de Administra ao da Companhia indicados pelo Soci t ;

(iii) vedar a participa ao na gestao ou na opera ao da Companhia e de suas controladas e coligadas, de representantes do Soci t ;



(iv) determinar à Companhia que notifique a Superintendência de Competição, na mesma data em que houver a convocação de reunião do Conselho de Administração, para que a referida Superintendência, em querendo, encaminhe representante para acompanhar a reunião;

(v) determinar à Companhia que encaminhe à Superintendência de Competição cópia das atas de reuniões do Conselho de Administração, no prazo de até 2 dias úteis após a sua assinatura;

(vi) determinar à Companhia, na hipótese de violação das determinações concedidas, o pagamento de multa no valor de R\$ 50.000.000,00 para cada reunião do Conselho de Administração da Companhia, Diretorias ou órgãos com atribuição equivalente, em que for constatado o exercício dos direitos políticos pelos membros do Conselho de Administração da Companhia indicados pelo Societé, ou por participação na gestão ou operação da Companhia, sem prejuízo de outras sanções cabíveis.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=45E738CA-806C-46A1-8170-158CA3B2CE44

No dia 06 de janeiro de 2017, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que tomou ciência de decisão do Conselho Diretor da Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL a respeito do pedido de anuência prévia da Oi para a efetivação da posse dos novos membros do Conselho de Administração, tendo a Anatel deliberado, dentre outras matérias:

(i) conceder anuência prévia à efetivação da posse dos seguintes novos membros no Conselho de Administração da Oi: Demian Fiocca, Hélio Calixto da Costa, Blener Braga Cardoso Mayhew, Luís Manuel da Costa de Sousa de Macedo, Nelson Sequeiros Rodriguez Tanure e José Manuel Melo da Silva; e

(ii) denegar anuência prévia à efetivação da posse dos seguintes novos membros do Conselho de Administração da Oi: Pedro Grossi Junior e Nelson de Queiroz Sequeiros Tanure.

A Anatel também estabeleceu certas obrigações à Oi e determinou à Oi e aos seus administradores a prestação de determinadas informações.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=0A03F030-A75A-4CF3-A1CC-F04F6D20C211

No dia 06 de março de 2017, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que o Presidente do Conselho de Administração da Companhia recebeu nesta data carta de renúncia do Sr. Rafael Luis Mora Funes ao cargo de membro do Conselho de Administração da Oi. Com sua renúncia, o Sr. João do Passo Vicente Ribeiro, anteriormente suplente do Sr. Rafael Funes, passou a conselheiro titular.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43089&conta=28&id=239762

OUTROS ASSUNTOS

Requerimento de autorização para alienação de participações direta e indireta na Timor Telecom S.A.

No dia 13 de dezembro de 2016, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, na forma do plano de recuperação judicial, requereu autorização do juízo da 7ª Vara Empresarial da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro para alienação à Investel Communications Limited de participações direta e indireta na Timor Telecom S.A. (“Timor Telecom”), ativo que já se encontrava registrado nas demonstrações financeiras da Companhia como “Ativo Mantido para Venda”. A Oi requereu o depósito judicial do valor referente à alienação das participações direta e indireta, a ser mantido em conta judicial vinculada ao juízo da 7ª Vara Empresarial, com a finalidade específica de sua utilização para cumprimento do Plano de Recuperação Judicial.



A Oi, após processo competitivo de venda, recebeu proposta da Investel Communications Limited de aquisição das participações direta e indireta na Timor Telecom no valor de aproximadamente US\$ 36 milhões, além do pagamento de dívidas da Timor Telecom com empresas do grupo Oi no valor de US\$ 26 milhões.

Além da autorização requerida ao juízo da 7a Vara Empresarial, caso ocorra, a alienação das participações direta e indireta na Timor Telecom, quando concluída, estará sujeita ao implemento de outras condições.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=5B6F4059-C007-4DD5-87C4-5F293FE68C75

Extinção do processo arbitral contra subsidiárias

No dia 31 de janeiro de 2017, a Companhia informou a seus acionistas e ao mercado em geral que, após o cumprimento de todas as condições contratuais precedentes, as transações previstas no Contrato de Resolução e Permuta de Ações [*Settlement and Share Exchange Agreement* – “SSEA”) celebrado em 16 de junho de 2016 foram concluídas nesta data por suas subsidiárias integrais PT Participações, SGPS, S.A. e Africatel GmbH & Co. KG (“Africatel KG”), por sua controlada Africatel Holdings B.V. (“Africatel BV”), em que a Companhia possui participação de 75%, pela Samba Luxco S.à r. l. (“Samba” ou “Helios”), detentora dos restantes 25% da Africatel BV e pela Pharol, SGPS, S.A. (“Pharol” e, em conjunto com a Africatel KG e a Africatel BV, os “Respondentes”), com o principal objetivo de resolver e extinguir o procedimento arbitral iniciado pela Samba contra os Respondentes no final do ano de 2014.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=514A5C9A-8ED4-4BAE-BBE0-EB016FBE1CBA

Atualização do rating de crédito da Oi pela S&P

No dia 23 de fevereiro de 2017, a Companhia informou a seus acionistas e ao mercado em geral que a Standard & Poor’s (“S&P”) anunciou sua atualização sobre o rating de crédito atribuído à Companhia, afirmando os ratings corporativo e de toda a dívida em D. Ao mesmo tempo, a S&P retirou os ratings de recuperação da Companhia, os quais a agência planeja restabelecer uma vez que a dívida da Companhia seja reestruturada com uma estrutura de capital atualizada após sair de sua recuperação judicial.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43089&conta=28&id=239271



INSTRUÇÃO CVM 358, ART. 12: Acionistas controladores direta ou indiretamente e acionistas que elegem membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, bem como qualquer outra pessoa física ou jurídica, ou grupo de pessoas, agindo como um grupo ou que representem os mesmos interesses, que atinge um interesse direto ou indireto representando cinco por cento (5%) ou mais de espécie ou classe de ações do capital de uma sociedade anônima de capital aberto, devem notificar a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Companhia do fato, de acordo com o artigo acima.

A Oi recomenda que seus acionistas cumpram com os termos do artigo 12 da Instrução CVM 358, mas não assume qualquer responsabilidade pela divulgação ou não de aquisições ou alienações de terceiros de interesse correspondentes a 5% ou mais de qualquer tipo ou classe de sua participação ou de direitos sobre essas ações ou outros valores mobiliários de sua emissão.

	Ações do Capital Social	Em Tesouraria	Em circulação¹
Ordinárias	668.033.661	148.282.000	519.748.525
Preferenciais	157.727.241	1.811.755	155.915.442
Total	825.760.902	150.093.755	675.663.967

Posição acionária em 31/12/2016.

Obs: (1) As ações em circulação não consideram as ações detidas em tesouraria e pelos membros do Conselho de Administração e da Diretoria.



Rio de Janeiro - 22 de março de 2017. Este relatório contempla informações financeiras e operacionais consolidadas da Oi S.A. - Em Recuperação Judicial ("Oi S.A." ou "Oi" ou "Companhia") e suas controladas diretas e indiretas em 31 de dezembro de 2016 que, seguindo instrução da CVM, estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

Em função da sazonalidade do setor de serviços de telecomunicações em seus resultados trimestrais, a Companhia irá focar a comparação dos seus resultados financeiros com o mesmo período do ano anterior.

Este relatório contém projeções e/ou estimativas de eventos futuros. As projeções aqui disponíveis foram preparadas de maneira criteriosa, considerando a atual conjuntura baseadas em trabalhos em andamento e suas respectivas estimativas. O uso dos termos "projeta", "estima", "antecipa", "prevê", "planeja", "espera", entre outros, pretende sinalizar possíveis tendências e declarações prospectivas que, evidentemente, envolvem incertezas e riscos, sendo que os resultados futuros podem diferir das expectativas atuais. Estas declarações baseiam-se em diversos pressupostos e fatores, inclusive nas condições econômicas, de mercado e do setor, além de fatores operacionais. Quaisquer alterações nesses pressupostos e fatores podem levar a resultados práticos diferentes das expectativas atuais. Não se deve confiar plenamente nessas declarações prospectivas.

Declarações prospectivas se aplicam somente à data em que foram preparadas, não se obrigando a Companhia a atualizá-las à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros. A Oi não se responsabiliza por operações que sejam realizadas ou por decisões de investimentos que sejam feitos com base nessas projeções e estimativas. As informações financeiras contidas neste documento não foram auditadas, e, portanto, podem diferir dos resultados finais.

Neste Press Release foram efetuados ajustes visando apresentar, retrospectivamente, os efeitos do acervo líquido relacionado ao tratamento contábil da mais valia de ativos registrada no ativo não circulante da Telemar Participações S.A. ("TmarPart"), com efeitos a partir de 1 de setembro de 2015, data de aprovação da incorporação da TmarPart pela Oi. O tratamento contábil da mais valia foi objeto de fato relevante divulgado pela Companhia em 1 de agosto de 2016.

Em relação ao acervo líquido da TmarPart cumpre mencionar que em 30 de junho de 2015 havia registrado no balanço da TmarPart uma mais valia do ativo imobilizado e intangível de R\$ 6.347 milhões, líquido de impostos. Com base nos eventos societários ocorridos entre 30 de junho de 2015 e a data de incorporação em 1 de setembro de 2015, notadamente a extinção dos Acordos de Acionistas então vigentes com relação à TmarPart e a aprovação, pela Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 1 de setembro de 2015, da abertura de prazo para conversão voluntária de ações preferenciais em ordinárias da Companhia e da incorporação da TmarPart pela Companhia, nos pareceres técnicos externos contábeis e jurídicos obtidos pela Companhia e considerando a ausência de norma contábil específica sobre incorporações de entidades sob controle comum nas Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS") e práticas contábeis adotadas no Brasil e a existência de interpretações indicando que, na incorporação, a manutenção ou estorno da mais valia é uma escolha de política contábil, a Companhia não havia registrado no seu balanço a referida mais valia.

Nos termos do ICPC 09 (R2), itens 77 e 78 e na Instrução CVM 319/1999, em 7 de dezembro de 2015, a Companhia apresentou uma consulta técnica à CVM e, em 29 de julho de 2016, recebeu o Ofício nº 149/2016-CVM/SEP/GEA-5 da Superintendência de Relações com Empresas da Comissão de Valores Mobiliários ("SEP"), contendo a manifestação da SEP a respeito da consulta formulada pela Companhia a respeito do tratamento da mais valia. No entendimento da SEP, "a mais valia não deve ser baixada da TmarPart, mas sim mantida no acervo a ser incorporado à Oi, respeitando a base de avaliação dos ativos líquidos adquiridos em virtude de combinação de negócios entre partes independentes ocorrida à época da aquisição da Brasil Telecom S.A.". A Companhia apresentou recurso ao Colegiado da CVM da decisão da SEP, nos termos da Deliberação CVM nº 463/2003, em 15 de agosto de 2016.



A Companhia no processo de fechamento anual do exercício de 2016 reavaliou a situação em análise e, considerando o teor das conclusões constantes do referido ofício, está reapresentando suas demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015.

Para maiores detalhes sobre o assunto, favor consultar as Demonstrações Financeiras de 2015 e de 2016, que podem ser encontradas no website da CVM (www.cvm.gov.br) e no website de Relações com Investidores da Companhia (www.oi.com.br/ri).

Oi – Relações com Investidores

Marcelo Ferreira +55 (21) 3131-1314 marcelo.asferreira@oi.net.br

Cristiano Grangeiro +55 (21) 3131-1629 cristiano.grangeiro@oi.net.br